



Feira de Iniciação Científica



SUMÁRIO

A imprensa e o poder: uma relação comunicacional na busca do valor e da intenção	2
Capital Social e Políticas Públicas na Região Metropolitana de Porto Alegre Comparando Novo Hamburgo e Estância Velha	3
Era digital e Educação: em busca de conexão	4



A imprensa e o poder: uma relação comunicacional na busca do valor e da intenção

Poliana Soares¹; Norberto Kuhn Junior²

As relações de poder se modificaram e dentro delas a sociologia da comunicação e o meio jornalístico cresceram expressivamente tanto quanto o advento midiático. Em uma breve retrospectiva sobre o trajeto histórico e a definição do papel da imprensa, percebemos que ela iniciou com uma instituição social independente, sem vínculos ou domínios externos, onde estava a serviço da comunicação e da democracia, não sendo, por tanto, considerada uma ciência à parte, mas sim, uma ramificação da sociologia. Com o passar dos anos e com as mudanças ocorridas na sociedade em termos sociais, políticos e econômicos, ela passou a concentrar-se na transparência das informações, seguida pela discussão entre o que é ou não de direito público. Assim, a relevância desse estudo recai sobre “as práticas jornalísticas e sua denúncia como um produto das relações de força que configuram o poder”. (MAROCCO; BERGER, 2006. p.09). A partir desse marco teórico, buscamos atualizar as perspectivas sobre essa relação de imprensa e poder, e realizamos aproximações empíricas (BONIN, 2006) nos sites dos principais jornais das capitais dos países integrantes do Mercosul. Estes foram observados exploratoriamente - observação ainda em andamento - em suas versões digitais com o propósito de identificar traços de como essa relação alcançou importância dentro das relações sociais; qual o papel que hoje a comunicação jornalística assume diante da efemeridade de suas notícias e informações; e que tipo de relação existe entre a comunicação jornalística e o poder. Como embasamento teórico, nos apoiamos nas definições de imprensa de Weber, de 1910, e seus três tipos de poderes, e fazendo a interface com as molduras (KUHN JUNIOR, 2008) onde essa suposta relação acontece. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Imprensa. Poder. Comunicação. Weber.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (polianas@feevale.br e nkjunior@feevale.br)



Capital Social e Políticas Públicas na Região Metropolitana de Porto Alegre Comparando Novo Hamburgo e Estância Velha

Roberto Jorgito Bez Dias¹; Everton Rodrigo Santos²

O objetivo deste artigo é analisar as razões que determinam a avaliação satisfatória das políticas públicas, especialmente no Rio Grande do Sul em duas cidades da região metropolitana de Porto Alegre, Novo Hamburgo e Estância Velha. Para tanto, a partir da revisão da bibliografia especializada, construímos um quadro teórico sinérgico que leva em consideração tanto as implicações institucionais formais em si (neoinstitucionalismo), bem como, os padrões valorativos locais, (a cultura política). Nossa hipótese de trabalho é que o capital social, próprio da cultura política local existente nas cidades em tela, constitui-se num aliado às instituições políticas, pois ele favorece positivamente a avaliação do desempenho das políticas públicas municipais. A metodologia utiliza os resultados de duas pesquisas quantitativas, tipo surveys domiciliares, aplicadas em Novo Hamburgo e em Estância Velha, com amostras probabilísticas totalizando cerca de 1200 questionários, com erro amostral de 4% e confiança de 95%, entre os meses de janeiro e abril de 2012 pelo Centro de Pesquisa e Planejamento da Universidade Feevale (CPP/Feevale), bem como, pesquisa documental aos sites das referidas prefeituras, IBGE, TCE (Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul) e da FEE(Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul). (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Capital Social.Instituições.Cultura.Política.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (robertobezdias@hotmail.com e evertons@feevale.br)



Era digital e Educação: em busca de conexão

Vanessa Ramos Furtado da Silva¹; Julieta Beatriz Ramos Desaulniers²

A era digital, que é movida pelas novas tecnologias de informação e comunicação, instaura rupturas em todas as esferas da sociedade. Inúmeras são as mudanças demandadas ao campo educativo. Manifestações como o caso Isadora Faber, constituem um exemplo expressivo desse tipo de demanda às organizações educativas. A menina montou uma página intitulada *Diário de Classe*, em uma rede social, para expor os problemas existentes em sua escola. Isso demonstra como a era digital vem constituindo novos cidadãos - a geração digital - que se distinguem porque se utilizam das NTIC e, cada vez mais, definem-se a partir e através dessa mediação, com seus códigos e ferramentas. O Caso Isadora transformou-se em um fenômeno nacional, muito mais pela desconexão do campo educativo com a vida digital do que pelo próprio fato em si, já que não tem nada a mais. É, apenas, uma manifestação eminentemente contemporânea. Para a análise do tema exposto, vêm sendo utilizados alguns referenciais teóricos, além de dados referentes ao caso investigado, colhidos na mídia impressa e digital. Desse modo, pretende-se demonstrar como tal caso impactou o campo educativo e, ao mesmo tempo, apontar o grau de distanciamento desse campo com demandas e possibilidades da era digital. A partir desse caso é possível igualmente destacar as principais características da geração internet, identificada por Don TAPSCOTT, 2010. Ainda, o papel das ferramentas inclusas, disponíveis na era digital, que permite que seja abolida a sensação de que mundos estão distantes ou incomunicáveis. Outro ponto em questão, que vem sendo objeto de interesse, é o papel da NTIC à transformação da educação. De acordo com Manuel CASTELLS, 1999 “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”. Nesse sentido, incorporá-las ao ambiente de aprendizagem é mais do que urgente, para que a escola se conecte afinal como o tempo atual - a era da digitalidade. E, assim, comunique-se efetivamente com a geração a que se propõe formar, que vive cada vez mais imersa no mundo digital. (ULBRA; FAPERGS)

Palavras-chave: Era digital. Novas tecnologias. Organização educativa. Geração digital. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vanessa.ramosfurtado@gmail.com e julietabrd@terra.com.br)